



A ATUAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O) NA INTERVENÇÃO PRECOCE DA APAE

Daniela Tedesco¹, Anna Letícia Rambo Olivo², André Marcos Spiecker Gasparin³, Newton Gabriel de Andrade Bervian⁴, Taíza Gabriela Zanatta Crestani⁵

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoes, Pinhalzinho, SC
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
5. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Daniela Tedesco, dantede80@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A demanda de crianças no atendimento do Programa de Intervenção Precoce (IP) na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) traz a necessidade de entender as contribuições do trabalho da(o) psicóloga(o), o papel da(o) profissional e da psicologia nesse contexto. A escassez de literatura específica sobre o tema e a ausência de estudos na área da psicologia na região extremo oeste de Santa Catarina contribuiu para o processo de construção profissional diária, exigindo a atualização e debates para a(o) profissional refletir sobre os conceitos, diretrizes e práticas de atuação na IP e efetivar os cuidados integrais da criança e sua família. **Objetivo:** Refletir sobre as contribuições da(o) profissional da psicologia no acompanhamento das atividades de IP desenvolvidas na APAE de um município localizado no Oeste de Santa Catarina. **Método:** A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por entrevistas individuais de roteiro semiestruturado, com participação de oito profissionais: quatro psicólogas(os) e quatro profissionais de áreas da saúde e educação. As contribuições das(os) participantes foram transcritas integralmente. A apreciação seguiu o método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESC, CAAE: 70397923.0.0000.5367. **Resultados:** As(os) profissionais da psicologia atuam com instrumentos e estratégias como a cinoterapia, equoterapia e musicoterapia, diferenciais para o desenvolvimento da criança, com o acolhimento, a escuta e a observação. Anseiam participação e presença efetiva da família para o desenvolvimento da criança. A literatura brasileira estuda sobre o atendimento das famílias baseada na abordagem centrada na família na IP como estratégia de atuação. As(os) profissionais aperfeiçoam-se diante da estrutura física e de material disponível para o trabalho na APAE local. **Conclusão:** A atuação da(o) psicóloga(o) baseia-se teórica e tecnicamente na formação profissional, sem formação específica sobre a IP. Necessita-se de diretrizes e orientações dos Conselhos Federais e Estaduais de Psicologia quanto a função da(o) psicóloga(o) no atendimento de IP, na atuação multidisciplinar em políticas públicas de instituições do Estado de Santa Catarina diante de indícios de que a IP não é reconhecida como atuação da psicologia. Trabalhar com a IP transcende as paredes institucionais na promoção de estratégias de aproximação e conscientização da atenção continuada com a família e comunidade.

Palavras-chave: Psicologia; Intervenção Precoce; APAE; Desenvolvimento humano.